

Treinamento para internos de enfermagem sobre uso de equipamentos de proteção individual no contexto da COVID-19

Training for nursing interns on the use of personal protective equipment in the context of COVID-19

Capacitación para pasantes de enfermería sobre el uso de equipos de protección personal en el contexto del COVID-19

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de treinamento do uso de equipamentos de proteção individual para internos da graduação de enfermagem em um laboratório de habilidades e simulação realística. Método: relato de experiência, desenvolvido no período de setembro de 2020 e março de 2021, com internos de enfermagem de universidade pública no Rio de Janeiro. Foram implementadas atividades voltadas a paramentação/desparamentação e higienização das mãos no contexto da pandemia Covid-19. Utilizou-se como estratégia pedagógica a demonstração, a realização in loco dos procedimentos e esclarecimentos de dúvidas. Resultados: Participaram 76 discentes, do 8º e 9º últimos períodos. Dividiu-se em: organização do espaço físico e logística para treinamento, execução das atividades, treinamentos e posterior avaliação. Conclusão: Evidenciou-se que é possível antever algumas situações nas quais alunos de enfermagem poderão estar sujeitos em seus campos de prática e dessa forma colaborar na redução de riscos a sua segurança e à segurança do paciente.

DESCRIPTORIOS: Treinamento por simulação; Enfermagem; Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of training in the use of personal protective equipment for undergraduate nursing inmates in a realistic simulation and skills laboratory. Method: experience report, developed from September 2020 to March 2021, with nursing interns at a public university at Rio de Janeiro. Activities aimed at dressing/undressing and hand hygiene were implemented in the context of the Covid-19 pandemic. As a pedagogical strategy, the demonstration, the in loco performance of procedures and clarification of doubts was used. Results: 76 students from the 8th and 9th last periods participated. It was divided into: organization of physical space and logistics for training, execution of activities, training and subsequent evaluation. Conclusion: It was evident that it is possible to foresee some situations in which nursing students may be subject in their fields of practice and thus collaborate in reducing risks to their safety and patient safety.

DESCRIPTORS: Simulation training; Nursing; Coronavirus.

RESUMEN

Objetivo: reportar la experiencia de capacitación en el uso de equipos de protección personal para internos de enfermería de pregrado en un laboratorio realista de simulación y habilidades. Método: relato de experiencia, desarrollado entre septiembre de 2020 y marzo de 2021, con pasantes de enfermería de una universidad pública en Río de Janeiro. Las actividades destinadas a vestirse / desvestirse e higiene de manos se implementaron en el contexto de la pandemia Covid-19. Como estrategia pedagógica se utilizó la demostración, la realización de procedimientos in loco y la aclaración de dudas. Resultados: participaron 76 alumnos del 8º y 9º último período. Se dividió en: organización del espacio físico y logística para la capacitación, ejecución de actividades, capacitación y posterior evaluación. Conclusión: Se evidenció que es posible prever algunas situaciones en las que los estudiantes de enfermería pueden estar sujetos en sus campos de práctica y así colaborar en la reducción de riesgos para su seguridad y la seguridad del paciente.

DESCRIPTORIOS: Entrenamiento en simulación; Enfermería; Coronavirus.

RECEBIDO EM: 28/10/21 **APROVADO EM:** 15/02/22

Helena Ferraz Gomes

Doutora em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID 0000-0001-6089-6361

Vanessa Galdino de Paula

Doutora em Enfermagem e Biociências pelo Programa de Pós-Graduação da UNIRIO. Professora Adjunta da Faculdade de

Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID 0000-0002-7147-5981

Patrícia Britto Ribeiro de Jesus

Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID 0000-0003-4523-3740

Janeide de Moraes Caldas Andrade

Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica, Enfermagem Clínica e Estomaterapia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Enfermeira PROATEC no Laboratório de Simulação e Habilidades em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID 0000-0002-7533-4748

Lorena Lima da Silva

Bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID 0000-0002-5893-2391

Thayná Tavares Vasquez

Estagiária Interna Complementar no Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID 0000-0002-6012-5759

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, o Brasil vem enfrentando uma grave crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus. Esse vírus, denominado SARS-CoV-2, causa uma doença denominada Covid-19. Possui alta transmissibilidade e provoca desde sintomas gripais comuns até quadros complexos como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A letalidade é variável, conforme a faixa etária, condições clínicas associadas, comorbidades, dentre outros^{1,2,3,4,5}.

Diante desse cenário epidemiológico, o Ministério da Saúde (MS) e especialistas recomendam fortemente medidas de distanciamento social, uso de máscaras e etiqueta social. Desde os primeiros meses de pandemia várias restrições foram implementadas, como a suspensão das atividades presenciais em Instituições de Ensino Superior (IES), creches, escolas, com vistas à proteção da população e, conseqüente, diminuição da circulação do vírus, número de casos e óbitos^{3,5}.

Contudo, várias instituições adotaram estratégias pedagógicas para formação profissional, utilizando plataformas online para condução do ensino remoto emergencial, bem como criação de estratégias de treinamentos e capaci-

tação com vistas a um cuidado seguro.

O ensino remoto emergencial foi adotado como alternativa para minimizar danos aos estudantes, e fizeram com que professores e graduandos de enfermagem acabassem por se reinventar nesse novo contexto. No entanto, é premente enfatizar a importância das aulas presenciais no processo de formação em enfermagem no pós-pandemia⁶.

Ademais, o período pandêmico trouxe reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem, principalmente na área da saúde. O retorno ao campo de prática nos serviços de saúde, permeado de incertezas, medos e anseios, porém imprescindível para a formação profissional, necessitava de planejamento para que pudessem acontecer de forma segura para a comunidade acadêmica⁷.

As Instituições de Ensino Superior (IES) competem avaliação e organização dos processos para um retorno seguro, considerando condições epidemiológicas, desafios e perspectivas da educação na graduação em Enfermagem durante a Covid-19 para redefinir os rumos no que tange ao ensino, neste cenário de pandemia⁷.

Com o avanço da Covid-19, urge a necessidade de aproximação e integração ensino-serviço, sendo necessária a presença do estudante no serviço de saúde, a fim de minimizar inter-

rupções na formação. Dessa forma, os treinamentos podem ser utilizados como estratégia didática pedagógica para manter a qualidade na formação de profissionais para os serviços de saúde⁸.

A transmissão respiratória do vírus, torna indispensável o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como principal medida de precaução para o enfrentamento desta pandemia. Dessa forma, o treinamento de paramentação e desparamentação de maneira adequada, a esses futuros profissionais no cuidado dos pacientes infectados, é uma maneira eficaz e imprescindível de minimizar o risco de contaminação⁹.

Dessa forma, a simulação é apontada como um método que possibilita a participação de profissionais e estudantes em ambiente controlado e seguro, permitindo a repetição da técnica por diversas vezes, sem prejuízo a equipe de saúde e pacientes, possibilitando a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, além da possibilidade de aprimoramento antes de ser executada na prática, podendo prevenir problemas potenciais e trazendo mais segurança durante a assistência¹⁰.

Mediante o exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de treinamento do uso de equipamentos de proteção individual para internos da graduação de enfermagem

em um laboratório de habilidades e simulação realística de uma Faculdade de Enfermagem de uma Universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por docentes da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade pública no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, no período de setembro de 2020 a março de 2021. Participaram dos treinamentos 76 acadêmicos de enfermagem pertencentes ao currículo pleno do curso de Graduação em Enfermagem que é integralizado em, no mínimo, 9 períodos e, no máximo, 14 períodos¹¹.

Os participantes do estudo pertenciam ao último ano da graduação, ou seja, 8º e 9º períodos, o internato de Enfermagem, que constitui um momento de vivências de transição, necessários para articular a passagem do papel de estudante para o de Enfermeiro, ganhando autonomia e segurança para o posterior desempenho profissional¹². Além do Internato, neste último ano de graduação os alunos construirão uma Monografia obrigatória, tendo para isto uma carga horária total de 90 horas, com vistas à orientação e acompanhamento, da elaboração do projeto de pesquisa e do relatório final¹¹.

Assim, utilizou-se como critérios de inclusão: internos de enfermagem do 8º ou 9º de graduação que fossem ingressar no cenário prático de um Hospital universitário, referência no atendimento a pacientes acometidos pela Covid-19. Caso concordassem em participar da pesquisa, assinavam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16, sendo uma cópia enviada por e-mail. Aos que não concordassem na participação, seriam excluídos do estudo, o que não ocorreu.

A estratégia de treinamento dos internos aconteceu a partir do Planejamento de Retomada das Atividades de Ensino em formato Remoto da Faculdade de Enfermagem. No primeiro momento foram estabelecidas as medidas preventivas para que o retorno ao espaço físico ocorresse com segurança, tanto para os discentes como para os docentes que realizaram os treinamentos.

Portanto, para o planejamento e implementação da atividade seguiram-se as seguintes estratégias: reuniões com a direção e coordenação de graduação, previsão e provisão da compra de equipamentos de proteção individual (EPI), dimensionamento do número de alunos por sala do laboratório, garantia do distanciamento mínimo preconizado pelas notas técnicas e manuais de órgãos ministeriais através de marcação dos espaços, treinamento dos técnicos administrativos, equipe de limpeza e assessoria do elevador, garantia de aferição de temperatura corporal na entrada do prédio, colocação de dispenser de álcool em locais estratégicos, planejamento didático da atividade, como envio de vídeos didáticos instrucionais produzidos no laboratório em parceria com o Telessaúde da Instituição, e o desenvolvimento da atividade.

Ressalta-se que todos os discentes receberam previamente as Normas de biossegurança sobre o funcionamento do laboratório e material didático produzidos pela equipe do laboratório.

Ainda, executou-se a montagem dos cenários para efetivação das atividades propostas voltadas a paramentação/desparamentação e higienização das mãos. Utilizou-se como estratégia pedagógica a demonstração e a realização in loco dos procedimentos, com posterior esclarecimento de dúvidas.

Todos os participantes, através do QR-code, preencheram um formulário do Google forms antes das atividades com as seguintes variáveis: temperatura aferida, sintomas respiratórios e contato com caso suspeito e/ou confirmado. Após a atividade, os mesmos receberam um outro instrumento, por e-mail e aplicativo de mensagens, relacionado à avaliação da atividade.

Destaca-se que o estudo está vinculado ao projeto intitulado: Validação de tecnologias educacionais para prática assistencial em unidades de terapia intensiva, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 3.443.800 e CAAE: 42417121.6.0000.5282, estando em concordância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do treinamento um total de

76 discentes, dos últimos períodos da graduação. O primeiro treinamento, realizado em setembro de 2020, envolveu 54 discentes, e o segundo treinamento, realizado em fevereiro de 2021, 32 discentes.

Organização do espaço físico e logística para treinamento

Para a segurança dos envolvidos foram utilizadas medidas de biossegurança, a fim de evitar contaminação entre os participantes. Dentre as medidas, destaca-se: uso de tapete de sanitizante, dimensionamento de espaço físico, dispensação de álcool gel, preparo dos kits de treinamento individuais. Importante ressaltar a necessidade da organização de materiais que possa ser realizada de forma eficiente pelos gestores tanto das unidades de treinamento quanto dos gestores hospitalares.

Adicionalmente, a logística do ambiente também deverá ser respeitada de acordo com as normas preconizadas pela ANVISA do espaço físico, uma vez que há recomendações distintas em relação à necessidade do distanciamento mínimo de 1 metro concomitante com o uso de máscara, de acordo com a escala de intensidade de transmissão do vírus¹³. Conforme imagens 1, 2, 3 e 4 que compõem a Figura 1:

Execução dos treinamentos

Tendo em vista a necessidade de reabertura gradual e manutenção do funcionamento dos setores de comércio, indústria e prestação de serviços no Município do Rio de Janeiro, aliada ao estrito cumprimento das medidas de prevenção à COVID-19, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro publicou o Decreto Rio Nº 47.488, definindo protocolos de retomada das atividades econômicas e sociais no âmbito do Município, a fim de assegurar que o retorno à situação de normalidade seja feito de forma gradativa e ordenada, buscando mitigar a incidência de eventos nocivos¹⁴.

Nesse sentido, pela Universidade também foram tomadas medidas preventivas orientadas por guia próprio do laboratório contendo normas de biossegurança em acordo com o Decreto instituído pela Prefeitura. Dessa forma, antes da realização do treinamento, os discentes responderam um questionário dando ciência sobre as normas de uso e segurança do laboratório. Foram coletados e-mails e telefones de con-

tato, caso algum discente apresentasse sintomas respiratórios pudessem contactar.

Além disso, foi aferida a temperatura e nenhum discente apresentou sinal febril. Todas as pessoas deverão se submeter à medição de temperatura corporal e a entrada não deverá ser permitida em caso de temperatura igual ou superior a 37,5°C, conforme recomendação oficial da OIT em seu guia de retorno seguro ao trabalho frente às medidas de prevenção à COVID-19¹⁵.

Quando ao contato com o caso suspeito de Covid-19 nos últimos 14 dias, apenas 6% (n=5) referiram contato. Quanto aos sintomas relacionados ao Covid-19, 90% (n=77) informaram não estar apresentando nenhum sintoma no dia do treinamento e 10% (n=9) relataram sintomas isolados, tais como: cansaço, congestão nasal, cefaleia e tosse. A rede de vigilância local e equipes de saúde do território deverão promover, conhecer e manter comunicação ativa com os gestores das escolas e universidades de seu território para auxiliar nas questões referentes a COVID-19 e ser reconhecida como ponto de referência local para contato rápido a fim de reconhecer previamente qualquer ocorrência de casos em ambiente escolar e universitário¹⁴.

Os participantes foram divididos em duas salas, respeitando os limites estabelecidos. Foram executadas as seguintes atividades: higienização das mãos com água e sabão, álcool gel, e as técnicas de paramentação e desparamentação. Conforme imagens, 5 e 6 a seguir que representam a figura 2:

Avaliação dos treinamentos

Dos alunos que participaram dos treinamentos, 19% (n=16) responderam à pesquisa. 100% (n=19) foram unânimes afirmando que o treinamento foi importante para a prática nos campos de estágio. Ao responderem sobre a importância do treinamento informaram que serviu para sanar dúvidas, relembrar práticas já ministradas e proporcionar segurança para o retorno ao campo prático, sendo fundamental nos cenários de prática que atuaram.

Os internos de enfermagem foram capacitados a fim de minimizar os riscos expostos e preparados para a atuação na linha de frente, dessa forma percebe-se que o treinamento é uma estratégia para melhorar o desempenho

Figura 1. Organização do ambiente. Rio de Janeiro, 2020-2021.



Fonte: Autores, 2020-2021

Figura 2. Realização das atividades. Rio de Janeiro, 2020-2021.



Fonte: Autores, 2020-2021

profissional a fim de conduzi-lo ao aprimoramento e qualidade na realização das práticas assistenciais¹⁶.

Quanto a continuidade do treinamento, 93,8% (n=15) responderam que sim. Quanto à organização do treinamento, 81,3% (n=13) classificaram como excelente e 18,8% (n=3) classificaram como bom.

Em relação aos vídeos disponibilizados 87,5% (n=14) responderam que assistiram, sendo os mais acessados: higienização das mãos com água e sabão (84,6%), fricção antisséptica das mãos com álcool (76,9%) e Paramentação e Desparamentação dos Profissionais de Saúde em tempos da pandemia de Covid-19 (84,6%).

No entanto, destaca-se as seguintes sugges-

tões pelos discentes: ampliar o tempo de treinamento, disponibilizar mais vídeos e criar um curso de extensão. Ressalta-se que a educação permanente durante o período da pandemia se tornou desafiador haja visto as regras de distanciamento social necessárias para evitar a proliferação do vírus¹⁶, no entanto o laboratório conseguiu realizar a produção de vídeos instrucionais divulgados pela Plataforma Youtube voltados para as boas práticas no enfrentamento ao COVID-19. Porém, apesar da produção ser disponibilizada gratuitamente e de fácil acesso, a prática in loco se torna imperiosa nes-

sas condições.

CONCLUSÕES

O presente relato descreveu uma experiência com as práticas de treinamento de equipamentos de proteção individual realizados no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística. Através desta experiência, foi possível sensibilizar os alunos quanto ao uso e descarte correto de EPI e a importância da higienização das mãos.

A estratégia utilizada para ministrar os trei-

namentos foi favorecida através de um planejamento prévio de recursos humanos e materiais, além do desenvolvimento de materiais didáticos que pudessem facilitar os treinamentos.

Portanto, é viável desenvolver práticas de forma segura com os recursos disponíveis no ambiente de laboratório. Conclui-se, a partir da experiência relatada, que com o treinamento de habilidades e a simulação realística é possível antever situações nas quais alunos de enfermagem poderão estar sujeitos em seus campos de prática e dessa forma colaborar para sua segurança e à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

- 1-Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J et al. China Novel Coronavirus I, Research T: A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* [serial on Internet] 2020 [citado 2021 out 13]; 382: 727-33. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945/>
- 2-Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: Summary of a report of 72314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *JAMA*. [serial on Internet] 2020 [citado 2021 out 21]; 323(13):1239-1242. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762130>
- 3-Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Vigilância Integrada de Síndromes Respiratórias Agudas. Doença pelo Coronavírus 2019, Influenza e outros vírus respiratórios. MS, 37. [serial on Internet] 2020 [citado 2021 out 20] Disponível em <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/07/GuiaDeVigEpidemC19-v2.pdf>.
- 4-Chen Y, Liu Q, Guo D. Emerging coronaviruses: Genome structure, replication, and pathogenesis. *J Med Virol*. [serial on Internet] 2020 [citado 2021 nov 11]; 92(4), 418-23. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7167049/>.
- 5-Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MG. A. Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect? *Rev Enferm UERJ* [serial on Internet] 2020 [citado 2021 nov 10]; 28, e49570. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33>
- 6-Varella TCMML, Carvalho E, Andrade KBS, Soares SSS, Pereira SRM, Farias SNP et al. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. *EaD Em Foco* [serial on Internet] 2021 [citado 2021 nov 09]; 10(3). Disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1194>
- 7-Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. [serial on Internet] 2020 [citado 2021 out 05]; 73(Suppl 2):e20200683. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- 8-Savi D, Vendruscolo GC, Celuppi IC, Souza JB, Schopf K, Maestri E. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco* [serial on Internet] 2020 [citado 2021 out 14]; 11 (1) Especial: 40-47. Disponível em <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>
- 9-Oliveira HC, Souza LC, Leite TC, Campos JF. Personal Protective Equipment in the coronavirus pandemic: training with Rapid Cycle Deliberate Practice. *Rev Bras Enferm*. [serial on Internet]. 2020 [citado 2021 out 18]; 73(Suppl 2):e20200303. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0303>
- 10- Santos KB, Püschel VAA, Luiz FS, Leite ICG, Cavalcante RB, Carbogim FC. Treinamento por simulação para admissão hospitalar de pacientes com COVID-19: avaliação de profissionais de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [serial on Internet]. 2021 [citado 2021 out 14]; 30:e20200569. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0569>
- 11- Freire RP et al. O currículo integrado da faculdade de enfermagem UERJ: uma reflexão sobre a formação de recursos humanos para o SUS. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2003, v. 56, n. 4, pp. 381-384. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fWJdWkWC4yn-8BvfxqjgXkNN/?lang=pt#>
- 12-Trino RAR. Da reforma curricular à construção de uma nova práxis pedagógica: a experiência da construção coletiva de um currículo integrado [dissertação de Mestrado em Tecnologia Educacional em Saúde]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.
- 13- Brasil. Ministério da Educação. Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais na Atenção Básica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>
- 14-Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo Orientador: Enfrentamento da Covid-19 nas Escolas Públicas e Conveniadas da Educação Básica de Ensino. Rio de Janeiro: SES, 2021. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/documents/73801/22a4869e-8490-4dc7-9a21-3faa220850f3>
- 15-International Labor Office. Safe return to work: Guide for employers on COVID-19 prevention. Geneva. Maio 2020. Disponível em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---act_emp/documents/publication/wcms_744033.pdf
- 16-Nascimento, S. A., Gaspar, C. L. 1., Rodrigues, V. V., Zanella, J. G., Olivares, J. S., Santos, D. B. C. Estágio supervisionado e pandemia da covid-19: experiência de estudantes de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Saúde Coletiva* 2021; (11) N.69. Disponível em <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1910/2313>